

Palestra do Guia Pathwork® nº 250
Palestra Não Editada
19 de abril de 1978.

O SIGNIFICADO DA GRAÇA. LIBERANDO A FÉ. VIVENDO NO DÉFICIT.

Saudações e bênçãos, meus amados amigos. A alegria de ver sua comunidade desenvolver-se e expandir-se é enorme. Nós louvamos ao Senhor por esta maravilha que brota do crescimento pessoal de vocês, do seu compromisso e da sua devoção a servir a causa que vai além de seus seres terrenos.

Agora desejo falar sobre o significado da graça. Para muitos de vocês este é um conceito difícil de compreender. Nos tempos antigos o conceito de graça era muito mais aceitável, pois era compreendido como uma concessão especial de Deus, que era concedida ou não de acordo com Suas próprias razões. O indivíduo tinha muito pouco a ver com isso. Num tempo em que a autorresponsabilidade era pouco desenvolvida, a graça era interpretada desta maneira e era, portanto, mais fácil de ser aceita.

No estado geral atual do desenvolvimento da humanidade, a autorresponsabilidade está muito mais desenvolvida. Vocês compreendem que criam a sua realidade e as suas experiências – boas ou más. Então, onde é que entra a graça? Ela está totalmente eliminada da visão humana de vida e realidade? Não, não está. A graça é uma realidade tanto quanto a autocriação e a autorresponsabilidade. E elas não são, de forma alguma, mutuamente excludentes. Eu quero lhes dar uma ideia sobre este assunto importante, que então abrirá um outro tópico igualmente importante, o da fé.

A graça de Deus É. Ela existe em todos os tempos, permeando tudo que existe. Ela existe na própria natureza da realidade última, que é profundamente benigna. Graça significa que tudo tem que trabalhar para o melhor, não importa quão mau, doloroso ou trágico possa parecer no momento. No final, quando essas experiências negativas são totalmente assimiladas e vividas, elas fecham o círculo e voltam para a luz do amor, da verdade, da alegria, da paz, do prazer supremo, da vida eterna e do bem estar em todos os aspectos. Esta tem que ser sempre a realidade última e nisso reside a graça.

Portanto, na verdade, vocês não podem deixar de viver na graça de Deus. O próprio ar que vocês respiram está permeado por ela. Toda substância de vida, em todos os níveis, desde as mais finas vibrações e radiações até a matéria mais grosseira, está permeada por ela. O próprio mundo em que vocês vivem, o universo, toda a criação, a forma como a lei divina está construída, tudo é uma expressão da graça divina. Vocês vivem e se movem num universo que consiste em tal ternura, tal

amor, tal cuidado pessoal do Deus vivo, da presença eterna em tudo que existe, que simplesmente desafia qualquer descrição. Vocês estão rodeados por um universo no qual simplesmente não existe nada a temer – não importa quais sejam as aparências no momento!

O problema não é que vocês precisem atrair a graça de Deus para vocês. Porque ela já está lá, preenchendo cada poro do seu ser. O problema é sua falta de visão, seu ponto de vista limitado, suas interpretações distorcidas, sua perspectiva defeituosa, seus bloqueios pessoais. Estas coisas são como paredes de ferro que limitam e impedem que percebam e experienciem a graça. Na realidade elas são apenas vapor que se dissolve imediatamente, uma vez que reorganizem seu campo de visão e portanto comecem a dissolver os defeitos e bloqueios da personalidade. Como sempre, este processo começa com os pequenos eventos e acontecimentos do dia-a-dia. O instrumento está bem à sua disposição. Como eu já lhes disse frequentemente, vocês podem saber facilmente se estão dentro da verdade ou não pela forma como se sentem. Se vocês estão em harmonia com a vida, se estão alegres e esperançosos, podem estar certos de que participam da graça de Deus que os rodeia e permeia - que estão dentro da verdade, pelo menos na forma limitada de seu atual estado de consciência, com relação às suas experiências e reações imediatas ao mundo que os rodeia.

Mas quando acontece o contrário, quando estão num estado de perturbação, medo e desarmonia com vocês mesmos, com os outros e com a vida em geral, vocês esquecem esta chave que eu lhes dei tão frequentemente. Eu gostaria que todos escolhessem lembrar-se disso. Impregnem a si mesmos com isso em suas meditações diárias. Quando vocês estão infelizes, com medo, desencorajados, na escuridão, saibam ao menos que não estão na verdade. Isto fará uma grande diferença. Saibam que seus bloqueios, sua visão defeituosa separaram vocês da graça de Deus, na qual vocês nadam, inclusive agora, apesar de não saberem disso.

O hábito do homem de colocar o efeito antes da causa cria graves interpretações e conceitos errôneos sobre a vida, que os impedem que experienciem a graça. O hábito automático deste pensamento invertido se estende a muitos assuntos e aspectos diferentes da realidade. Um exemplo é a conclusão de que a experiência da graça de Deus é algo que deve lhes ser dado, ou de que sentir fé também vem de fora, como se de repente pudesse ser acrescentado a vocês algo que neste momento lhes falta. Não lhes falta graça, nem fé. Como tudo o mais, elas já existem em você. Se pudessem apenas começar a pensar em si mesmos nesses termos, tudo se encaixaria em seus lugares muito mais facilmente. Vocês, de alguma forma, conhecem a teoria, mas o seu pensamento habitual resiste. Vocês pensam em si mesmos como um vaso vazio que precisa ser preenchido por algo que vem de fora, por assim dizer. Tornar-se, implica em adquirir algo que vocês ainda não possuem. Mas na realidade vocês já são tudo que jamais poderiam desejar ser. Vocês já possuem os estados de consciência que buscam atingir. É que simplesmente somente uma parte limitada do seu ser total funciona nesse nível de realidade do mundo em que nasceram. É sua tarefa liberar gradualmente aquelas partes que existem totalmente num outro nível de realidade mas que precisam ser trazidas para este nível material. O eu inferior existe exatamente por conta da limitação na qual manifestam neste nível de realidade. Expansão, crescimento, desenvolvimento – todos estes termos significam apenas uma coisa: manifestar a perfeição daquilo que vocês já são em essência. Se pudessem pensar neste processo mais em termos de liberar aquilo que já está lá, em vez de tornar-se algo que vocês não são e que lhes é estranho, vocês ajudariam seu próprio processo consideravelmente.

Portanto, vocês podem liberar sua percepção intrínseca da graça. Vocês podem liberar a fé que já está em vocês; o conhecimento de que vivem num universo terno, formado de amor e cuidado pessoal, de que não há nada a temer. Se visualizarem desta forma, vocês liberarão uma nova percepção, um novo conhecimento, uma nova fé, novas formas de reagir que os surpreenderão e preencherão de alegria e assombro.

Quais são os obstáculos a liberar esta fé, este conhecimento, esta percepção que já existem em vocês? O primeiro obstáculo é não saberem que possuem esta percepção, esta fé. O conhecimento precisa ser cultivado, começando no seu cérebro e pensamento externos. Apenas considerar a possibilidade de que não há nada a temer, de que vocês vivem num universo absolutamente benigno, que estão preenchidos pelo Deus vivo, fará com que automaticamente desafiem seus medos, suas dúvidas, sua desconfiança e suas crenças negativas. Isto, por sua vez, tornará muito mais fácil para vocês confiarem suficientemente na vida e nas suas leis, de forma que se arriscarão a dar. E isto é certamente uma alavanca importante, que toca numa lei inexorável da vida. Pois somente quando você dá de si mesmo, do fundo do seu coração, é que pode verdadeiramente receber. Vocês já viram essa lei sendo discutida muitas vezes, em todas as escrituras religiosas que existem. É uma lei tão importante. E no entanto, é geralmente mal entendida, ou pelo menos levemente, mas suficientemente distorcida, de forma que é colocada de lado e não observada pelos seres humanos. Ela é experienciada como um decreto hipocritamente piedoso, emitido por uma autoridade arbitrária, que faz exigências e depois possivelmente recompensa dando algo em troca, como uma forma de barganha. A dignidade humana resiste a este conceito, esta atitude, e desconfia de um universo que é pedagógico e trata o indivíduo como se ele fosse uma criança teimosa. Apesar de que o eu inferior seja, muitas vezes, exatamente isso, como bem sabem, esta não seja a verdadeira personalidade, o ser real.

Agora, então, o que esta lei significa na realidade? Todo ser humano contém um mecanismo embutido que torna o receber impossível quando a alma nega sua capacidade e seu impulso inatos de dar. Já que, na realidade, dar e receber são um único e mesmo fluxo, movimento e fenômeno, um não pode existir sem o outro. Quando o apego medroso e desconfiado torna impossível para a alma entrar no fluxo da vida e movimento universais, o processo total de dar e receber é interrompido, de modo que a graça de Deus, com todas as suas manifestações, não pode entrar na consciência da personalidade. É como se todas as riquezas estivessem lá, prontas para serem experimentadas e testadas, mas a mão não as pudesse alcançar; os sentidos não as pudessem perceber; os olhos não as pudessem ver; o cérebro não pudesse nem mesmo observar sua realidade vívida. É como se a personalidade total, com todas as suas percepções, fosse entorpecida, de forma que a visão total da vida ficasse distorcida. Isto fortalece a ilusão de que vocês vivem num universo pobre, vazio e com isto que seu universo interno é igualmente pobre e vazio e que vocês não têm nada para dar de dentro, e nada para receber de fora.

Como sabem, cada atitude, cada condição mental e emocional cria uma cadeia de reações e de círculos – tanto benignos quanto viciosos, de acordo com a verdade ou o erro de seu padrão de crenças, atitudes e comportamentos. Quando vocês estão na ilusão de que tanto o universo externo quanto o interno são vazios e empobrecidos, automaticamente vocês criam um círculo vicioso. Esta crença faz com que guardem a si mesmos, guardem suas riquezas e seus talentos inatos, tudo o que possuem espiritual ou materialmente. Assim vocês se separam das riquezas que os rodeiam e penetram. Este mecanismo interno torna impossível receber; ele fortalece e finalmente parece confirmar sua visão de pobreza da vida e do eu.

Em contraste, o círculo benigno pode ser estabelecido quando nos arriscamos a dar, na expectativa consciente de que a abundância crescerá porque o medo da pobreza e da privação deve ser ilusório. Quando vocês começam a dar para Deus em confiança e com amor, vocês libertam a sua fé interior e liberam sua visão obscurecida. Não só verão a abundância rodeando e fluindo através de vocês, mas também levantarão a alavanca que bloqueava o mecanismo. Vocês irão em direção a esse mundo rico e permitirão que ele derrame sobre vocês, com abundância, tudo que ele contém, e que é concedido pelo Criador, com amor ilimitado. As palavras nunca poderão descrever esta magnificência. Arriscando-se a dar, vocês entram neste círculo benigno; vocês são capazes de soltar mais suas riquezas internas e externas porque sabem que elas serão eterna e inexoravelmente repostas, como um rio que nunca para de correr. Assim, quanto mais você recebe, mais você pode dar, e quanto mais você dá, mais você é capaz de receber. É então que dar e receber se tornam uma coisa só.

Portanto, o primeiro passo tem que ser se arriscar a dar. Considere que o medo que faz você reter e guardar é errôneo. Teste mais uma vez uma nova regra básica de vida e comece gradualmente a descartar a velha, que se mostrou prejudicial porque pintou um falso quadro da vida. Os quadros falsos são reforçados pela crença, da mesma forma que os verdadeiros. Este é o problema com eles. Somente quando eles são questionados é que perdem sua energia. Desafia-los é como arrancar ervas daninhas e plantar novas mudas maravilhosas. Quando você dá com fé, amor e confiança em Deus, antes mesmo de estar convencido de que seu medo de dar é infundado, você já terá começado a plantar seu novo, abundante, rico e belo jardim espiritual. E quando eu digo espiritual, não quero dizer algo distante, vago e somente realizável em outra vida. Eu quero dizer algo tangível que mais cedo ou mais tarde se manifestará em sua vida material, aqui e agora, com riquezas internas e externas.

E agora eu chego ainda a um outro obstáculo ao estabelecimento deste círculo benigno, no qual vocês fluem em harmonia com a criação e vivem na ordem e na graça divinas. Este obstáculo é muito importante, e no entanto raramente reconhecido pelo que ele é. Ele existe em todos os níveis: no nível interno, no emocional, no psicológico, no espiritual e no pessoal, bem como nos níveis externo, geral, universal e coletivo. Este tópico está sendo escolhido neste momento, não somente para ajudá-los pessoalmente nos seus caminhos individuais, mas também para ajudá-los a estabelecer o novo modelo de governo mundial dentro de sua comunidade que cresce continuamente. Este obstáculo é uma tendência da natureza humana de atuar no déficit. Uma tendência intrinsecamente conectada com a crença num universo vazio, pobre e avarento. Agora deixem-me ser mais explícito sobre o que quero dizer. Tomem primeiramente os níveis pessoais, internos. Quando vocês constróem crenças e padrões de vida positivos sobre crenças negativas inconscientes ou semi-inconscientes, vocês estão construindo em cima do déficit. Quando acreditam secretamente que são seres humanos totalmente inaceitáveis e indignos de serem amados, estão criando no déficit. Quando suas culpas reais e falsas impedem que se voltem totalmente para Deus, vocês estão atuando no déficit. Quando imaginam que o universo é hostil com vocês e se protegem contra essa suposta hostilidade com defesas destrutivas (das quais podem estar conscientes ou não, que vocês podem racionalizar e justificar) vocês estão atuando no déficit.

Trabalhar com o déficit pode ser uma coisa bem sucedida por um tempo. Este é o problema. Aquilo que é falso parece funcionar por um tempo e torna-se temporariamente convincente. Aquele que constrói uma casa em terreno inseguro e arenoso, pode realmente construir uma estrutura de

aparência muito bela, que se sustenta por algum tempo. Quando ela começa a se desintegrar, o construtor não consegue ver a conexão, porque ele pode ter afastado a consciência de ter escolhido construir sobre uma base tão fraca. A desintegração da casa pode, então, ser atribuída a diferentes causas, que apenas mantêm o quadro ilusório da vida e encoraja a tendência a atuar sobre o déficit.

Os métodos que eu lhes dei para trabalhar em seus caminhos são destinados a trazer seus déficits para a superfície de sua consciência, ao invés de negar que eles existem ou encobri-los como se eles não fossem importantes. Este caminho é diretamente destinado a criar uma ordem interior, que pode ser dolorosa a princípio, a fim de que possam começar a construir sobre bens reais e nunca permitir que sua “economia” interna se torne fraudulenta ou insalubre. A dor temporária de expor seus débitos, seus déficits, vem da conclusão errônea de que ao fazer isso, estão fadados a aceitar “a realidade da pobreza”. Vocês não conseguem confiar que a sua forma insana de lidar com as coisas possa ser mudada; que vocês possam realmente criar riquezas reais, baseadas numa política saudável. Vocês estão constantemente trabalhando com o déficit, sempre dando de uma forma distorcida, que não tem nada a ver com o dar genuíno. Esse é um dar fingido, de várias formas. Por exemplo, ou vocês projetam sua máscara para o mundo, enquanto internamente se desesperam sobre a questão de quem vocês acreditam que são de verdade (déficit). Ou doam para receber, de forma manipuladora, aquilo que acreditam que não merecem. Este tipo de “doação” do eu inferior é manifestação do criar no déficit. Formas falsas de dar podem funcionar temporariamente na superfície, mas à medida em que seus déficits aumentam, internamente vocês cobrem o empobrecimento que criaram, a fim de evitar a falência inevitável. Vocês se agarram a meios externos, temporários, insanos para se equilibrar no fingimento, e acalentam a ilusão de que podem continuar indefinidamente dessa forma.

Assim, vocês constróem uma máscara de ilusão (de que essa forma de operar consigo mesmos pode continuar para sempre) numa ilusão do eu inferior (de que o mundo é mau e pobre). Para colocar de forma diferente, vocês só acreditam nos bens adquiridos através de conspiração, fingimento e ganância, e não nos bens reais da criação de Deus. Em termos práticos isto se manifesta em colocar tanta energia em sua máscara e em seu eu inferior, que vocês nunca ousam expor seus déficits e a falência interior que arde sob a superfície. Quando vocês trabalham com seus Helpers e seus companheiros e trazem para fora todas as suas culpas, todas as maquinações de seu eu inferior, vocês se sentem pobres. Vocês não se cobrem mais com um falso verniz. Vocês não tentam mais evitar essa pobreza, que criaram inadvertidamente através das crenças falsas e de meios destrutivos que somente aumentam o déficit. Então, o medo e a resistência a declarar a falência, que encobriram desesperadamente, serão vencidos através da fé. E vocês poderão começar a criar uma nova ordem saudável de seus bens interiores, que esperaram este momento para se manifestar e lhes trazer enriquecimento.

Todas as crises pessoais, todos os colapsos não são nada senão a falência exposta. Frequentemente essas crises são deliberadamente induzidas sob circunstâncias controladas – quando vocês trabalham com seus Helpers, em seus grupos. Vocês passam pela vergonha de mostrar seus déficits, vocês finalmente desistem de trabalhar com base neles, e vocês navegam através do medo e da dor de acreditar que essa é sua realidade final. Mas logo descobrem os bens reais “por trás” dos esforços desesperados para esconder a suposta, e portanto autocriada pobreza, advinda do fingimento de falsos bens, construídos sobre o déficit.

Suas “finanças” espirituais e emocionais frequentemente se manifestam também no nível material. Portanto, muitas pessoas vivem acima dos seus meios; equilibram-se sobre débitos; cobrem um buraco criando um novo buraco. Apesar de viverem num clima de constante ansiedade, elas se recusam a criar uma ordem porque: (1) elas não acreditam que a ordem e a abundância possam existir para elas, e (2) elas não estão dispostas a dar. Talvez elas não queiram dar tendo que pagar o preço necessário, que pode ser trabalhar, doar seu trabalho, dar o seu melhor. Portanto, elas não conseguem ter uma vida decente, dependem de outros e acumulam débitos. O processo interior do “pathwork” em alguns casos, embora não sempre, finalmente alcança os níveis exteriores da manifestação material. No seu caminho, vocês criaram sessões de orçamento para aqueles que manifestaram seu déficit interior no nível externo. Dessa forma vocês criam uma nova ordem saudável e não precisam mais trabalhar no déficit. É uma réplica exata do “pathwork” interno que vocês fazem nos níveis psicológico e espiritual.

Meus amados amigos, é extremamente importante que vocês compreendam. É importante que vejam que os procedimentos das finanças, da economia, do governo coletivo seguem exatamente os mesmos padrões. Eles são saudáveis quando o governo está construído sobre os bens, e não sobre os débitos; sobre as reservas, e não sobre os débitos; sobre a plenitude e não sobre o vazio. Para aqueles de vocês que têm algum conhecimento da forma como os governos, nacionais e internacionais, são gerenciados será fácil ver como o princípio do qual eu falo aqui se aplica aos níveis externos, coletivos, tanto quanto aos níveis internos pessoais. Sempre que um país passa por crises sérias – revolução, guerra, colapso, falência financeira – é o resultado de ter esperado demais para estabelecer voluntariamente (através da escolha deliberada de trabalho sob circunstâncias controladas) a limpeza, a ordem e a verdade, expondo os débitos, a fim de que a abundância possa vir depois. Essa crise involuntária pode ser comparada ao colapso de uma pessoa que individualmente se recusa a expor sua pobreza interior, seu fingimento e seu déficit.

Quando os governos vivem predominantemente na injustiça, na ganância e na busca do poder; quando eles conspiram e mentem para enganar o povo, eles sempre criam, não somente um déficit espiritual, mas inevitavelmente um déficit material também. Os desequilíbrios estabelecidos dessa forma só podem ser encobertos por algum tempo. Eventualmente eles têm que vir à tona, a fim de que uma nova ordem possa ser estabelecida. Quando os países passam por essas crises, frequentemente as mudanças são feitas, a princípio, com as melhores intenções. Novas leis e condutas são criadas, novas medidas coletivas e formas de governo. Mas quando o significado interior se perde outra vez, o mesmo déficit aparecerá através de meios diferentes. As forças da escuridão podem novamente distorcer a verdade e tentar afastar o homem da verdade interna de Deus. Novamente sua visão será obscurecida, de modo que novos débitos se acumularão. Assim, a solução nunca se encontra na forma de governo que se possa adotar, nas medidas externas que se possa instituir, apesar de que obviamente algumas medidas sejam melhores do que outras em momentos diferentes.

Se você der uma olhada cuidadosa e bem-informada em vários governos deste mundo, verá logo onde e como os seus débitos estão sendo criados. Algumas vezes, os débitos materiais, diretos, são óbvios na economia de um determinado país. Fica claro que o governo evita a exposição temporária fingindo desesperadamente, cobrindo um buraco com outro, e nunca ousando confiar que bens reais possam ser estabelecidos. Admitir o desequilíbrio e a má administração é ameaçador

demais. A insuficiente fé e a falsa imagem de um mundo pobre, indigno, de um universo vazio torna impossível esse passo.

Este passo só é possível quando se vai totalmente para Deus, com Deus, em Deus e através de Deus. Arriscar-se a ter fé pode criar fé, e pode também criar a experiência de que é justificável ter fé. É portanto insensato presumir que uma ordem mundial equilibrada, harmoniosa e abundante - onde existam a justiça e a paz – possa ser estabelecida sem a comunicação direta com o Mundo Divino e a presença do Cristo dentro e ao redor de vocês. Se ignoram a Sua existência, vocês não podem perceber a Sua presença; nem ouvir Sua guiança, conselhos e inspirações amorosas; nem podem reunir a coragem que precisam para atravessar a exposição temporária da falência interior, (frequentemente também na externa tanto individual como dos países). Os destroços podem ser recolhidos e a estrutura reconstruída de uma forma melhor, somente quando todos os participantes estão seriamente preenchidos com os motivos mais puros e pedem diretamente a eterna Presença de Deus para ajudá-los e inspirá-los. Esta é a esperança do mundo em que vivem. Tudo que é empreendido sem Deus, não importa quão inteligente e eficiente possa parecer a princípio, está destinado a falir a longo prazo. Somente através de Deus e com Deus pode existir a coragem e a honestidade para confiar na franqueza total e a reconstrução pode, então, começar seriamente e com glória. Somente então todos os governos atuarão baseados em bens reais. Somente então eles poderão funcionar de forma saudável, com um constante fluxo equilibrado de dar e receber, nunca exaurindo as reservas porque tudo está baseado na verdade, na justiça e na honestidade. Um país não negará a outro os seus recursos, os jogos mútuos de pressão e poder não terão que corromper o mundo que foi criado por Deus para que todos possam compartilhar de todas as coisas, não importando a sua origem. Por que vocês acham que Deus colocou alguns recursos somente em certas partes do mundo, e outros em outras partes? O Criador dispõe com as mais profundas razões e significados. Nunca nada é simplesmente acidental. A razão para a distribuição dos recursos mundiais é ajudar as pessoas a compartilhar e a levar em consideração todos os outros povos. Isto também os habilitará a receber livremente aquilo que eles necessitam e que outros têm. Exatamente aqui vocês podem ver como a lei espiritual funciona nos níveis mais práticos. O dar e receber pode existir quando os países compartilham seus recursos, e não quando os acumulam e os usam para ter mais poder e riquezas, sem se importar com as pessoas que sofrerão privações.

Meus amados amigos, estes são os princípios que precisam estabelecer em sua comunidade. Desta forma vocês se tornarão um verdadeiro modelo. Deixem-me dizer agora umas poucas palavras sobre este processo e dar-lhes algumas instruções cujos detalhes vocês terão que descobrir por si mesmos. Vocês têm que se fazer canais da vontade de Deus em cada detalhe. Mas algumas instruções externas são necessárias. Recentemente me foi feita uma pergunta que particulariza bem este tópico. Vocês se conscientizaram de um certo desequilíbrio dentro da sua estrutura. O equilíbrio muda constantemente quando um lado é mais pesado que o outro. No desenvolvimento de um indivíduo, assim como no de um organismo coletivo, o equilíbrio precisa ser constantemente reexaminado e ajustado a fim de se estabelecer harmonia e saúde internas e externas, bem como bens adquiridos honestamente – isto é, abundância divina.

Aqui estão algumas instruções específicas. Vocês precisam estudar quando o indivíduo necessita dar mais para a entidade coletiva, e quando o processo pode ser revertido e a entidade

coletiva dar mais ao indivíduo. Vocês nunca devem viver acima dos seus meios de modo a funcionarem a partir da plenitude e nunca a partir do déficit. Isto não deve ser feito num espírito de ansiedade e falta de confiança. É possível ter fé e ainda assim não aplicar mal a fé para justificar a tendência atual no seu mundo de funcionar no déficit. Ao mesmo tempo vocês precisam estabelecer prioridades de uma forma profunda. Pode haver situações temporárias quando um déficit no nível material seja inevitável até que seja estabelecida uma base saudável de plenitude e funcionamento sobre os bens reais. Se mantiverem esta meta em suas mentes vocês a alcançarão. A fim de fazer isto pode ser necessário manter seu orçamento menor do que desejariam; pode significar que vocês, como comunidade, tenham que viver temporariamente sem algo que gostariam de pensar como sendo essencial, até que possam verdadeiramente ter recursos para isso. Vocês podem ter que reconsiderar o que é e o que não é essencial, olhar para isto do ponto de vista do trabalho que está sendo feito e com uma visão da tarefa que está sendo realizada numa larga escala. Temporariamente, mais alguns de vocês podem ter que entrar com suas doações, como alguns já têm feito desde o início. Sem isto não haveria esta comunidade como ela existe hoje. A lei se cumpriu claramente no sentido de que ninguém passou privações por causa dessas doações, muito ao contrário, mais abundância resultou para eles. Quanto mais de vocês adotarem esse espírito, mais abundância será criada para aqueles que dão e para a entidade coletiva, até que esta última seja suficientemente saudável em todos os níveis, inclusive no material, a fim de que ela possa, em retribuição, dar mais e mais aos indivíduos em questão. Mas nunca se esqueçam, mesmo quando esta saúde e abundância espiritual e material esteja firmemente enraizada, cada pessoa nova que deseje comprometer-se com o estágio quatro – ou, em outras palavras, o terceiro nível de desenvolvimento, aquele sobre nutrir os outros – precisa passar por um período de doação sem muita recompensa. Se este passo estiver sendo pulado, a saúde espiritual da comunidade sofrerá, e isto eventualmente afetará também a saúde material.

Muita coisa mudará com esta nova perspectiva e vocês perderão completamente aquela pequena e desconfortável ansiedade que existe em certo grau pelo fato de ainda haver um certo tatear no escuro quanto ao estabelecimento de uma economia que funcione sobre os bens estabelecidos em vez de funcionar sobre o déficit. Vocês precisam compreender que isto é exatamente igual ao que acontece no processo interno deste caminho. Entretanto, se falta o conceito e a visão, vocês não podem expressar a imagem externa com a mesma velocidade da ordem interna, que já existe. Assim, frequentemente um problema precisa ser abordado com a tática do túnel: de ambos os lados. Vocês precisam aprofundar seu trabalho interno nos níveis espiritual e psicológico e purificar tudo que funciona no déficit. Ao mesmo tempo vocês também precisam realizar um processo similar nos seus negócios financeiros pessoais (sessões de orçamento são uma parte integrante deste aspecto). E, finalmente, os mesmos princípios precisam ser estabelecidos para os negócios materiais da entidade coletiva. Isto, então, será a verdadeira harmonia; o seu caminho completo, em todas as suas partes, funcionará suavemente e com abundância. Vocês terão mais abundância, que foi honestamente ganha, bem merecida, e portanto pode ser usufruída sem culpa. Essa abundância beneficiará a muitos e, entre outras coisas, também tornará possível que aqueles que precisam ser materialmente mantidos recebam bolsas de estudo até se tornarem capazes de se manter.

Esta palestra certamente vai muito além das recomendações efetivas ao final. Vocês precisam compreender profundamente uma lei e um princípio divinos. Vocês precisam reconhecer todas as

obstruções que os impedem de perceber e usufruir da graça divina onipresente. Então poderão liberar a fé que está dentro de vocês, que é realista porque é uma experiência do que é, e não uma crença e uma esperança naquilo que gostariam de acreditar. A fé é frequente e erroneamente identificada com esta última atitude, e portanto descartada, porque o homem, compreensivelmente, teme ser irrealista e depois inevitavelmente desapontado.

Meus queridíssimos, o abraço de Cristo os envolve a todos e os acompanha em todas as suas atividades e em todos os seus pensamentos. Vocês são abençoados.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.